



Associação
Pela Família

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019

PRENOTADO
4º RCPJ/SP



4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Quinze de Novembro, 251 - 5º Andar - Centro
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

REGISTRO PARA FINS DE PUBLICIDADE E EFICÁCIA CONTRA TERCEIROS

Nº 692.855 de 17/12/2020

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo **135 (cento e trinta e cinco) páginas**, foi apresentado em 02/12/2020, o qual foi protocolado sob nº 399.407, tendo sido registrado eletronicamente sob nº **692.855** e averbado no registro nº 3331/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

Denominação

ASSOCIACAO PELA FAMILIA

Natureza:

ATA

São Paulo, 17 de dezembro de 2020

Carlos Augusto Peppe
Escrevente

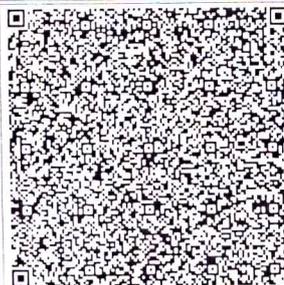
Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civil	Tribunal de Justiça
R\$ 741,99	R\$ 211,56	R\$ 144,75	R\$ 38,98	R\$ 51,47
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 36,16	R\$ 15,56	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.240,47



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: servicos.cdtsp.com.br/validarregistro e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qrcode.

00191308773051534



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico:

<https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital

1134804PJFD000066231AF208

SUMÁRIO		PÁGINA
A	Identificação	2
B	Histórico, Missão, Visão e Princípios	3
C	Finalidade Estatutária	4-5
D	Aplicação dos Recursos (Atividade Educacional, Socioassistencial)	6
E	Gestão	7
F	Prestação de Serviço Educacional	8-9
F.1	Escola Colibri	10-18
F.2	Gracinha -- Escola Nossa Senhora das Graças	19-24
G	Prestação de Serviço Socioassistencial	25-26
G.1	Centro de Convivência Clarisse Ferraz Wey	27-37
G.2	Centro de Convivência Gracinha	38-47
H	Assinaturas	48

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

A – IDENTIFICAÇÃO

Nome/Razão Social: Associação Pela Família

Endereço: Rua Brasília, 90, Itaim-Bibi

Cidade/UF: São Paulo - SP

Telefone: (11) 3054-2464

CNPJ: 61.330.817/0001-12

A sede da entidade é:

Alugada Própria Cedida Comodato outros

Responsável para contato com a Entidade

Nome: Patrícia Renata Moraes do Nascimento
Cargo: Assistente Administrativo
DDD/Telefone: (11) 3054-2464
E-mail: <u>secretaria@aspf.org.br</u>

SERVIÇO EDUCACIONAL

Nome: **Escola Colibri -- CNPJ: 61.330.817/0007-08**

Endereço: Via das Magnólias, 44, Jardim Colibri

Cidade/UF: Embu – SP

Telefone: (11) 4702-4050

Nome: **Escola Nossa Senhora das Graças – CNPJ: 61.330.817/0009-70**

Endereço: Rua Tabapuã, 303, Itaim Bibi

Cidade/UF: São Paulo - SP

Telefone: (11) 3165-2266

SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

Nome: **Centro de Convivência Clarisse Ferraz Wey – CNPJ: 61.330.817/0005-46**

Endereço: Rua Carantonio Carlone, 102, Jardim Jaqueline

Cidade/UF: São Paulo - SP

Telefone: (11) 3751-0438

Nome: **Centro de Convivência Gracinha – CNPJ: 61.330.817/0004-65**

Endereço: Rua Osiris Magalhães de Almeida, 144, Jardim Monte Kemel

Cidade/UF: São Paulo - SP

Telefone: (11) 3742-4520



Handwritten signature

B – HISTÓRICO, MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS

HISTÓRICO

A Associação Pela Família, ASPF, foi fundada em 1º de setembro de 1956, graças ao trabalho iniciado, aproximadamente dez anos antes, por um grupo de mulheres participantes da Ação Católica, movimento renovador da Igreja. Comprometidas com comunidades carentes, na periferia da cidade de São Paulo, operárias, professoras e assistentes sociais uniram-se para atuar com essa população.

Em 1959, a ASPF adquiriu a pequena Escola Nossa Senhora das Graças, localizada na Rua Maranhão. Nos anos seguintes, devido ao empenho de suas fundadoras e as doações de inúmeros benfeitores, foi construído um novo prédio, no Itaim. Em 1961 a escola foi transferida e inaugurada.

A ASPF, ao longo dos anos, ampliou suas unidades socioassistenciais para o atendimento a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade e risco social. A primeira unidade foi no bairro do Ferreira, na casa que, desde o início, foi o centro de irradiação das fundadoras.

A ASPF, em diferentes bairros e, contando com parcerias de outras instituições, chegou a ter 9 unidades: Arco-Íris, Asas Fortes, Caminho Novo, Clarisse Ferraz Wey, Colibri, o mais bem estruturado, no município do Embu, Girassol, Gracinha, Educação de Jovens e Adultos e Ipê.

A Nova Escola, segunda unidade de educação regular básica da ASPF, localizada na Vila Mascote, iniciou suas atividades em 2004.

Em 2010, uma modificação na lei que dispõe sobre as entidades beneficentes impôs à ASPF grandes mudanças: a transformação do Centro Educacional Colibri em escola e o gradativo encerramento das unidades beneficentes, com exceção do Gracinha e do Clarisse.

Atualmente, a ASPF mantém duas unidades escolares: a Escola Colibri e a Escola Nossa Senhora das Graças, carinhosamente chamada de Gracinha, nas quais estudam alunos pagantes e bolsistas. Mantém também dois Centros de Convivência: o Gracinha e o Clarisse, onde são desenvolvidas atividades assistenciais, educativas e culturais com crianças e adolescentes, de forma inteiramente gratuita.

Missão

Promover a efetivação do direito das pessoas à educação de qualidade por meio de ações educativas e culturais visando à formação do espírito crítico e à transformação pessoal e social.

Visão

Ser referência como instituição de excelência em educação, comprometida com: a formação integral da pessoa, a reflexão crítica, a defesa da igualdade, o reconhecimento e o acolhimento da diferença.

Princípios

Justiça, solidariedade, respeito, competência, responsabilidade.



C - FINALIDADE ESTATUTÁRIA

Artigo 1º

A ASSOCIAÇÃO PELA FAMÍLIA, que também poderá ser designada pela sigla ASPF, é uma pessoa jurídica de direito privado, de caráter filantrópico e sem fins lucrativos, fundada em 1º de setembro de 1956, com prazo indeterminado, com sede e foro na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Brasília, nº 90, Itaim Bibi, CEP 04534-040, reconhecida como entidade beneficente de educação, cultura e de assistência social, e tem como finalidade a prestação de serviços nas áreas de educação, cultura e assistência social.

Parágrafo Único

A Associação reger-se-á pelo presente estatuto, pelas leis vigentes do país e pelo Código Civil Brasileiro.

Artigo 2º

O objetivo da Associação é promover o pleno desenvolvimento da dignidade humana, por meio da educação, esporte, cultura e assistência social sob todas as suas formas, criando e mantendo estabelecimentos de ensino, centros sociais e de convivência, considerando-se as diferentes etapas e modalidades de ensino.

Parágrafo Único

Os serviços sociais destinam-se às pessoas que possam estar em situação de dificuldade familiar, educacional, econômica e social, em qualquer de suas formas, em vulnerabilidade ou risco, sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos.

Artigo 3º

A Associação Pela Família, no exercício de sua finalidade social, adotará os princípios de igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, quer seja referente à raça, cor, gênero, condição social, idade, credo religioso ou concepção política, partidária ou filosófica.

Artigo 4º

Para realizar seu objetivo social, a Associação manterá estabelecimentos de ensino, como escolas de educação infantil, ensino básico, educação de jovens e adultos, educação de deficientes e outras modalidades, bem como o desenvolvimento do esporte, em qualquer de suas formas, nas quais serão concedidas bolsas de estudo, obedecidas as determinações legais, inclusive centros sociais e de convivência, denominando-se todos, simplesmente por unidades, quando mencionados doravante.

Parágrafo 1º

As atividades desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino, como escolas, inclusive aquelas definidas como cursos de promoção e de extensão cultural, serão pagas, excetuando-se nos casos de alunos com bolsa parcial ou total.

Parágrafo 2º

As atividades desenvolvidas nos centros sociais e de convivência serão gratuitas.

Artigo 5º

A Associação destinará anualmente percentagem, ou parte de sua receita, à concessão de bolsas de estudo e à manutenção dos serviços gratuitos de assistência social, de modo a atender ao que vier a ser fixado pela legislação, para a certificação como entidade beneficente de assistência social.

Artigo 6º

Para consecução de seus objetivos, a Associação manterá os estabelecimentos de ensino, centros sociais e de convivência que se fizerem necessários, os quais se regerão por regulamentos internos específicos, elaborados pelo Conselho Diretor e aprovados em Assembleia Geral.

Parágrafo 1º

A Associação poderá firmar convênios, estabelecer parcerias, celebrar contratos, vender produtos e prestar serviços, receber verbas e incentivos fiscais, inclusive, decorrente de leis de incentivo à cultura e ao esporte, bem como articular-se, pela forma conveniente, com órgãos, entidades e/ou empresas, públicas e/ou privadas,

R
J

para a consecução de sua finalidade, inclusive recebendo verbas, donativos e valores, podendo ainda, para tanto, atender a pessoas indicadas por esses, observado o disposto nos artigos 2º e 3º deste estatuto.

Parágrafo 2º

A Associação, no desenvolvimento de seu objetivo social, poderá contar com a participação de seus associados e com a colaboração de voluntários (as), que sempre exercerão suas atividades de forma gratuita, mesmo que venham a desempenhá-las em funções afins àquelas remuneradas pela Associação.

Parágrafo 3º

As atividades culturais, como artes plásticas, artes cênicas, música, dança e outras formas de expressão artística, inclusive desportiva, integram o objetivo da Associação.

Parágrafo 4º

As atividades de assistência social serão realizadas através de todas as formas e meios de desenvolvimento e melhoria da condição social da pessoa, mediante a educação, esporte e cultura.

REGISTRO DO ESTATUTO

Número do Registro no livro: 3331/A – **Microfilme:** 673.822

Número: Livro A4 - **Cartório:** Medeiros

Município/UF: São Paulo – SP - **Data do Registro:** 04/07/2018

MANDATO DA ATUAL DIRETORIA

Início: 14/08/2019	Término: 13/08/2022
---------------------------	----------------------------

COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DIRETOR ESTATUTÁRIO

Presidente: Laura Souza Pinto

Vice-presidente: Rosana de Souza Marques Corso

Secretária: Márcia Teresa Campos Necyk

A
R

D - APLICAÇÃO DOS RECURSOS - ATIVIDADE EDUCACIONAL E SOCIOASSISTENCIAL

Período de 2019

ATIVIDADE EDUCACIONAL			
Unidades	Quantidade de bolsas		Custeio
	100%	50%	Lei nº 12.868/13 Decr. nº 8.242/14
Escola Colibri	179	1	3.884.752
Escola Nossa Senhora das Graças	33	1	1.266.993
TOTAL	212	2	5.151.745

ATIVIDADE SOCIOASSISTENCIAL						
Unidades	Matrícula geral	Famílias	Custeio			
			Recursos próprios	Convênios	Doações	Total
Centro de Convivência Clarisse Ferraz Wey	141	112	612.812	555.740	56.805	1.225.357
Centro de Convivência Gracinha	215	175	598.559	393.636	61.280	1.053.475
TOTAL	356	287	1.211.371	949.376	118.085	2.278.832

AR

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

E – GESTÃO

GESTÃO - ASPF

A gestão foi realizada pelo Núcleo Administrativo, responsável pela “execução das atividades administrativas da ASPF, subordinado ao Conselho Diretor” (art. 9º do Estatuto). O Núcleo atuou segundo as decisões da Assembleia e dos Conselhos da ASPF, acompanhando o trabalho desenvolvido nas diferentes unidades.

Em 2018, foram inúmeros os desafios, principalmente na área financeira. O Núcleo Administrativo empenhou-se na busca de soluções e contou, em todas as situações, com o respaldo da ASPF.

As reuniões em conjunto com o Conselho Diretor, o apoio dos Conselhos Fiscal e Consultivo, asseguraram decisões maduras e firmes.

Administração Corporativa

A Administração Corporativa permaneceu fiel à sua missão de cumprir as determinações legais vigentes e aplicáveis às áreas de sua competência: recursos humanos, tecnologia da informação, planejamento orçamentário, financeira e contábil. Assegurando o planejamento, controle e execução dos processos administrativos, das prestações de contas, manutenção dos certificados e certidões institucionais, além de assessorar e orientar os gestores no que diz respeito às obrigações e procedimentos legais. Também atendeu e acompanhou fiscalizações e auditorias externas.

Recursos Humanos

Segue a quantidade de pessoas que colaboraram com a entidade em 2019:

COLABORADORES	QUANTIDADE
Funcionários das escolas	212
Funcionários dos Centros de Convivência	25
Funcionários da gestão corporativa	17
Total de funcionários registrados - CLT	254
Estagiários remunerados	18
Total de pessoal ocupado remunerado	272
Associados	30
Total de pessoal ocupado não remunerado	30

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

F – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCACIONAL

Apresentação do serviço

A ASPF manteve em 2019 duas escolas inspiradas nos valores derivados de sua missão: respeito, solidariedade, justiça, competência e responsabilidade, proporcionando aos estudantes formação integral e priorizando o aprendizado da convivência na diversidade.

Esses valores estão implícitos nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que preconizam uma formação ampla, pois a escola “está em função do objetivo maior, que é o de propiciar a todos, formação básica para a cidadania, a partir da criação de condições de aprendizagem”.

Na Escola Colibri, no município do Embu, funcionam dois ciclos da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Na Escola Nossa Senhora das Graças, há o Ensino Básico completo: Educação Fundamental I e II e o Ensino Médio.

Nas duas unidades, a realização dos inúmeros projetos pedagógicos visa concretamente:

“I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (art. 32, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Nessas unidades educacionais, visamos desenvolver nos alunos e alunas a autonomia, possibilitar o protagonismo, proporcionando-lhes a experiência da convivência respeitosa e do compromisso com a solidariedade.

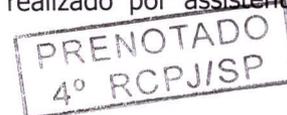
Matriculados em 2019

UNIDADES	Nº DE ALUNOS(AS)
ESCOLA COLIBRI	880
ESCOLA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	183
TOTAL	1.063

Cumprimento das exigências legais: concessão de bolsas nas escolas

A ASPF cumpriu os termos da lei concedendo, nas escolas, bolsas segundo as exigências legais: integrais para as famílias cuja renda mensal per capita não exceda o valor de um salário mínimo e meio; e parciais, de 50%, para as famílias cuja renda mensal per capita não exceda o valor de três salários mínimos.

O processo para o ingresso dos alunos candidatos a bolsas de estudo é realizado por assistente social, contemplando as seguintes etapas:



- divulgação da abertura do processo;
- solicitação da bolsa, com o preenchimento de um formulário e entrega de documentos comprobatórios da situação socioeconômica da família;
- validação, pela assistente social, da adequação à Lei nº 12.101/09;
- matrícula do candidato.

Trabalho específico realizado com bolsistas

A ASPF compromete-se com o efetivo atendimento e inserção na comunidade dos(as) alunos(as) bolsistas e suas famílias. Proporciona a todos um ambiente de aprendizagem fazendo da escola um lugar de encontro, onde se criam vínculos saudáveis, garantindo que o processo de aprendizagem flua com tranquilidade e alegria. Assim, além da isenção parcial ou total do pagamento das mensalidades, as escolas contribuem, quando a situação financeira da família requer, com itens necessários para o bom desempenho e aproveitamento escolar do(a) aluno(a), tais como material escolar, uniforme, alimentação, transporte para o deslocamento até a escola e pagamento dos Estudos do Meio.

Cumprimento da Gratuidade

Nas escolas foram concedidas bolsas de estudo, seguindo as exigências da Lei nº 12.101/09 e suas alterações trazidas pela Lei nº 12.868/13, Decreto nº 8.242/14, e ainda as disposições da Portaria Normativa nº 15, de 11 de agosto de 2017, sobre o processo de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social com atuação na área da educação.

Conforme demonstramos abaixo, a Entidade cumpriu a legislação citada e superou em 44%.

CUMPRIMENTO DA GRATUIDADE	Alunos(as) pagantes	805	
	Exigência legal para as bolsas integrais 1/5	161	100%
	Bolsas concedidas	212	132%
	Bolsas concedidas acima da exigência legal	51	32%

Número de bolsistas 100%

BOLSAS	COLIBRI	ENSG	TOTAL
Bolsas Concedidas	179	33	212

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

F.1 - ESCOLA COLIBRI

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS(AS)
Educação Infantil	40
Ensino Fundamental 1º ao 5º ano	143
TOTAL	183

CATEGORIAS	Nº DE FUNCIONÁRIOS(AS)
Professores	17
Apoio	17
TOTAL	34

Público-alvo

Crianças entre 4 e 11 anos.

Caracterização da comunidade

Os(as) alunos(as) que frequentaram nossa escola são predominantemente moradores de bairros próximos dos municípios de Embu das Artes e Cotia.

Em 2019 tivemos 179 bolsistas integrais, cujas famílias se encaixaram nos critérios da Lei nº 12.101, cuja renda familiar mensal per capita não excedeu o valor de 1 ½ (um e meio) salário mínimo. Uma bolsa de 50%, em que a per capita mensal não excedeu 3 (três) salários mínimos, e 01 aluno pagante 100%, já que a condição desta família apresentou um nível socioeconômico maior do que os demais.

Trabalho com alunos(as)

Os eixos estruturantes da Educação Infantil são **Brincar** e **Interagir** e nas diversas oportunidades, temos como objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, possibilitando novas aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Como é bonito ver uma criança chegar tímida, com pouca interação e na medida em que vai se sentindo segura, começa a se expor no grupo, interagindo com seus pares e logo participando ativamente das atividades propostas nos diferentes espaços educativos. É principalmente no Brincar e no Projeto Quintais, que podemos observar as interações e as brincadeiras entre as crianças, é possível identificar por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações e a resolução de conflitos. Com a chegada da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambiente que convide a vivenciar desafios, a sentirem-se provocados a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social. Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, são os direitos que permeiam as práticas educativas não somente da Educação Infantil como propõe a Base, mas ampliadas para toda a escola. O Projeto Quintais em que crianças de diferentes idades se misturaram e participaram de vivências que envolviam estes direitos, é um dos exemplos

na prática em que foram desenvolvidos! Assim, com intencionalidade, professores promoveram experiências que permitiram às crianças se conhecerem e conhecerem os outros no convívio, conheceram e compreenderam as relações com a natureza, com a cultura, práticas de cuidados pessoais, brincadeiras, experimentando uma diversidade de materiais, se aproximando da literatura e de novas pessoas.

No Ensino Fundamental I, os(as) alunos(as) foram aprimorando a leitura, a escrita e o cálculo por meio das modalidades organizativas desenvolvidas durante o ano. Percorremos o objetivo do ciclo, desenvolver a capacidade de compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores básicos da sociedade e da família. Assim, adquirem conhecimentos e habilidades que possibilitam fazer escolhas na vida adulta e seguir o caminho de sua formação. É interessante perceber como isso ocorreu na prática. Todos os saberes dos(as) alunos(as) foram valorizados. Professores elaboram perguntas, para que os(as) alunos(as) pensem sobre o que sabem, desconstruindo saberes ampliando os conhecimentos. Portanto, a aprendizagem não acontece de forma espontânea! Os(as) alunos(as) foram instigados a pensar sobre. Algumas estratégias auxiliam nesse pensar, para isso, diferentes portadores de texto como: quadro numérico para o aluno perceber e pensar sobre as regularidades, quadro de códigos de correção para "marcar" o texto numa correção coletiva ou individual, listas de nomes de todos os(as) alunos(as) e calendário, auxiliam na construção das hipóteses e nos avanços do aluno.

Trabalhos e desafios foram propostos nos diferentes componentes curriculares, individualmente, em duplas ou em subgrupos, os(as) alunos(as) são convidados a trabalhar desta forma desde pequenos.

Para que as aprendizagens fossem mais significativas e envolventes, os professores trabalharam por meio de modalidades organizativas: projetos didáticos, sequências de atividades, atividades permanentes e ocasionais foram planejadas conforme a rotina de cada série no desenvolvimento de habilidades específicas em cada componente curricular ou nos campos de experiência para as crianças da Educação Infantil.

Objetivo Geral

Na construção das diferentes relações e interações a Escola Colibri promoveu aos alunos:

- oportunidade de expressar seus sentimentos;
- compreensão de seu lugar no grupo, criando e estabelecendo vínculos essenciais para a construção da aprendizagem;
- possibilidade de lidar no grupo, pois só assim será capaz de conhecer a si mesmo e ao próximo;
- felicidade em participar das atividades promovidas pela escola, favorecendo a aplicação dos princípios de convivência, solidariedade e fraternidade;
- interesse e curiosidade em aprender cada vez mais;
- capacidade de estabelecer relações entre os conteúdos aprendidos e o contexto, podendo exercitar a autonomia, responsabilizando-se por suas escolhas de forma consciente;
- capacidade de se posicionar no mundo, sendo sujeito de sua história e de transformação social.



Educação Infantil

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade, o desenvolvimento integral de quatro a cinco anos de idade em seus aspectos físicos, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Lei nº 9.394/96, art. 29). O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. A Base Nacional Comum Curricular, apresenta cinco campos de experiências:

- Eu, o outro e o nós; -Corpo, gestos e movimentos; - Traços, sons, cores e formas; -Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Esses campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver. O conhecimento vem com a experiência que cada criança vive no ambiente escolar.

Objetivos da Educação Infantil:

As práticas da Educação Infantil se organizou de modo que as crianças foram capazes de:

- Desenvolvendo uma imagem de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrimo e conhecendo progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecendo vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecendo e ampliando cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observando e explorando o ambiente com atitudes de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincando, expressando emoções, sentimentos, pensamentos desejos e necessidades;
- Utilizando as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustando às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressando suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecendo algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Um Projeto da Educação Infantil em 2019

PROJETO: POEMAS PARA BRINCAR (VINÍCIUS DE MORAES)

Este projeto foi desenvolvido na disciplina de linguagem oral e escrita, no ciclo da Educação Infantil, na turma de quatro anos, da professora Ana Maria Paixão.

A intenção era que as crianças avançassem no processo de leitura e escrita, ainda que não fossem alfabetizadas.

O ponto de partida foi apresentar para o grupo o projeto de poemas. As crianças já estavam apropriadas com as cantigas populares, com as parlendas, trava língua e outros gêneros textuais que entram no currículo desde o semestre anterior.

Os poemas é um gênero que encanta e o grupo precisa se apoderar e ter acesso ao universo literário. Após se familiarizar com o projeto, o segundo passo foi conhecer alguns autores poetas: José Paulo Paes, Cecília Meireles, Elias José, Duda Machado, Lalau e Laurabeatriz, Ricardo de Azevedo, Vinicius de Moraes e Arnaldo Antunes... O grupo escolheu um poeta para aprofundar os estudos e desenvolver habilidades de oralidade, leitura e escrita mesmo que de forma não convencional.

O poeta que despertou interesse no grupo foi Vinicius de Moraes.

Além de poeta é cantor e compositor. Conhecer a biografia do poeta foi mais um momento dedicado nas atividades. Quem é Vinicius de Moraes? Onde morou? Que poemas ele escreveu?

Durante o trabalho com o projeto, as crianças realizam inúmeras atividades sobre o tema, visando o aprofundar em cada poema o desenvolvimento do comportamento leitor e escritor.

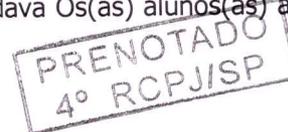
Resultados alcançados por meio do projeto

Crianças:

- Tendo acesso ao universo literário de Vinicius de Moraes;
- Mobilizadas por meio de diferentes linguagens: pela poesia, pela música, pelas encenações e pela dança;
- Construindo uma relação diferenciada com a linguagem literária e, conseqüentemente, tornando-se futuros leitores e produtores de textos competentes;
- Aprofundando o contato com a poesia por meio de seus elementos;
- Desenvolvendo a oralidade;
- Participando de atividades que se relacionam ao universo poético e as infinitas possibilidades de palavras, vocabulário e texto;
- Realizando escritas espontâneas.

O grupo fez levantamento das principais obras que tinham animais em seu conteúdo. Entraram em contato com os poemas, acompanhando na pasta de leitura. Em outros dias, o cd era disponibilizado para que o grupo pudesse cantar. Logo, a dedicação nos ensaios para apresentação começou a tomar forma. Com o refeitório lotado de alunos, a turma do G4, apresenta os poemas, todos caracterizados cada um com seu animal. As máscaras foram confeccionadas nas aulas de artes.

A sala toda empolgada para o início das escritas de cada poema. Alguns portadores auxiliavam na escrita, como lista de nomes dos(as) alunos(as) e as intervenções das professoras que ajudava Os(as) alunos(as) a perceber as rimas. Aos poucos as páginas do livro coletivo, ganhava vida!



O produto final desse projeto foi um livro coletivo construído pela turma e um livro individual, que cada um leva para casa, para continuar brincando de recitar, escrever e ler, praticando na memória, os momentos que foram vivenciados em sala de aula.

A família também participou, pois os poemas eram recitados em casa e em família. No encontro de famílias, puderam socializar como foi esta experiência.

A avaliação não poderia faltar em um ambiente escolar em que as crianças desenvolveram habilidades para terem autonomia e competências em tudo que fazem.

A avaliação do projeto ocorreu por observação, participação, realização das atividades e interesse dos alunos, no processo diário. O que cada criança era capaz de fazer sozinha, na dupla e até na interação com o grupo. As aprendizagens iam sendo potencializadas nas rodas de conversas, no fazer das atividades e até mesmo no brincar. Com estas observações, percebemos os avanços, necessidades e as dificuldades dos(as) alunos(as) para poder fazer as intervenções necessárias. É importante citar aqui o impacto que o projeto gerou na escola, em sala de aula e fora dela. As crianças demonstravam interesses em aprender recitar os poemas, conhecer o poeta Vinicius de Moraes e brincar de pequenos poetas. A cada dia, chegava à sala uma criança contando que no fim de semana foi à casa dos parentes e recitavam o poema favorito.

Outro dia o poema "As Borboletas" voou os muros da Escola Colibri e chegou a um evento em São Paulo em que uma aluna foi fazer uma apresentação de ballet. Ao ter uma oportunidade naquele evento, subiu no palco e cheia de propriedade e autoria recitou para todos os presentes o poema "As borboletas", de Vinicius de Moraes que aprendeu na Escola Colibri. Segundo relato da mãe, o público ficou encantando assim como os pais que estavam em frente à filha com competência e conhecedora de poesias.

Outro momento marcante foi ver as crianças montando com massinha uma exposição para Mostra Cultural. Era possível observar uma riqueza de detalhes, eles fizeram desenho, escritas, dobraduras, e vários livros. No dia da Mostra, as próprias crianças sabiam explicar cada passo, para quem se aproximava de suas produções.

Ensino Fundamental I

O Ensino Fundamental I deve garantir ao aluno, instrumentos para uma inserção participativa na sociedade em que vive. Está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais que indicam como objetivos do Ensino Fundamental I, que os(as) alunos(as) sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio à injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- Perceber-se integrante dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer é cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais em contextos públicos e privados, atentando a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

As séries iniciais do Ensino Fundamental I tem o objetivo do letramento e alfabetização dos alunos. Já as séries finais, 4º e 5º anos, o trabalho de compreensão, interpretação e escrita de diferentes textos.

Um Projeto do Ensino Fundamental I

PROJETO REINAÇÕES DE NARIZINHO

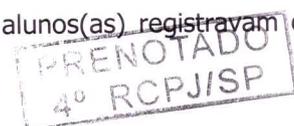
Este projeto aconteceu nas turmas de terceiro ano, na disciplina de linguagem oral e escrita, pelas professoras Fabiana Carneiro e Vivian Dutra.

Narizinhos e Pedrinhos da sala mostraram-se animados, alguns já conheciam o livro Reinações de Narizinho. Relataram alguns episódios, outros conheciam da televisão e teve os preocupados com o volume do livro.

A apresentação do formato de como ocorreria todo procedimento da Indicação Literária, foi gradual. Todos já conheciam o que era necessário garantir um texto de Indicação literária. Suas vivências anteriores e atuais com o "ColibriLê", contribuíram e facilitaram na construção coletiva das características da Indicação Literária. Registraram as características no caderno, e fizeram um cartaz como portador e fonte de pesquisa.

Depois deste momento, iniciaram a leitura do primeiro capítulo, lendo os episódios. Os(as) alunos(as) em dupla acompanhavam a contação realizada pela professora com os seus livros. Logo os curiosos, já corriam para ler o que estava por vir, tinha aqueles que estavam conectados à voz da professora, tinha os que já conheciam o episódio e antecipavam o desfecho, até os distraídos em alguns momentos correspondiam às expectativas do grupo. Em outros momentos a leitura compartilhada se fez presente.

O grupo escolheu o episódio, "A Costureira das Fadas". Antes disso, houve momentos de debate, pois "A pílula falante" deixou todos atordoados como Narizinho, nas primeiras falas embaraçosas de Emília. Mas aranhas costureiras, encantadas e quebrando feitiços, trouxeram magia para as crianças. Realizaram coletivamente a indicação literária. O professor no primeiro momento foi o escriba, ao final Os(as) alunos(as) registraram o texto nas folhas elaboradas para Indicação literária.



Houve outras produções coletivas, como o episódio "A pílula falante.", em parceria com o outro terceiro ano. O grupo do 3ºB quis mostrar que feitiços são quebrados e podemos ser o quiser, basta termos a dedicação das "costureiras das fadas."

No segundo semestre surgiu a sugestão de gravar um vídeo com Os(as) alunos(as) interessados em contar episódios por meio de uma gravação. Assim, levaram os livros para casa, para ler para família, pois haveria um dia de gravação e eles queriam treinar.

Decidiram que para Mostra Cultural, apresentariam o planejamento da Escrita de indicação literária e as gravações. A ideia foi elaborar de forma coletiva, como se dá o planejamento para uma indicação literária, que características este texto deve ter, como deixar o leitor interessado, como incluir o ponto de vista de quem escreve e como concluir. O grupo socializava e juntos faziam descobertas para complementar seus registros ou alterar.

Produzido a primeira escrita, usaram os códigos de correção, para revisão da escrita garantindo os conteúdos de ortografia. Por fim, a última escrita na folha elaborada da indicação literária. As quatro etapas: Planejamento, primeira escrita, revisão da escrita e última escrita estava concluída.

Com novas oportunidades as duas turmas conheceram e aprofundaram o estudo sobre a Biografia de Monteiro Lobato, o 3ºB mostrou na Mostra Cultural o autor que enriqueceu as "mentes inquietas" ao longo do ano. Conheceram as características de personagens, realizando uma descrição e montando uma galeria. O 3ºA apresentou na Mostra Cultural sua belíssima produção. Ajustaram os últimos detalhes, após Os(as) alunos(as) acrescentarem o "índice", números das páginas e uma capa. Tínhamos um livro, o produto final para todas famílias apreciarem. No dia da exposição, um pai quis muito levar o livro, estava fascinado e queria propagar todo o trabalho da Escola Colibri.

Projetos coletivos envolvendo toda a escola

Colibrilê

Já sabemos que quanto mais oportunidades o aluno tiver com a leitura, mais cedo sua alfabetização ocorrerá, foi pensando neste investimento que decidimos o desejo de ampliar o universo cultural dos(as) alunos(as) por meio de literaturas envolvendo os diferentes públicos que atendemos. São planejadas sessões simultâneas de leitura envolvendo todo o público escolar, marcando dias e horários de encontro mensais. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir do que está buscando, no conhecimento que já possui a respeito do assunto, no autor e no que sabe sobre a as características do gênero, do portador, do sistema de escrita, entre outros.

Este projeto acontece por meio de sessões simultâneas de leitura seguindo as seguintes etapas:

- 1ª etapa- escolha dos livros pelos professores, considerando a qualidade literária, o interesse e a adequação à faixa etária das crianças;
- 2ª etapa- socialização para os colegas dos livros escolhidos por cada um dos professores e preparação da leitura;
- 3ª etapa- escrita da resenha pelos professores de cada um dos livros que serão apresentados
- 4ª etapa- produção do painel com a capa e a resenha do livro, e a ficha de inscrição a ser preenchida pelas crianças.

PRENOTADO
2º RCPJ/SP

5ª etapa- inscrição pelas crianças na sessão que querem participar

6ª etapa- rodas simultâneas de leitura

7ª etapa- discussão e comentários das crianças no retorno às suas respectivas salas;

Os(as) alunos(as) de toda a escola, esperam ansiosos pelas resenhas postadas nos murais da escola por seus professores. No dia das inscrições, percebe-se um movimento diferente na escola, todos atentos aos murais e fazendo suas inscrições. Até os pequenos colocam seus nomes de sua maneira.

No dia da contação, muitos saem em busca de funcionários dos diferentes setores para participar das rodas literárias. É assim, que aos poucos, os(as) alunos(as) começam a despertar o gosto e o interesse pela leitura. Ao voltarem para o grupo de origem, socializam as histórias que puderam conhecer. É muito bacana, pois as vezes alunos(as) de um de um mesmo grupo, compartilham visões diferentes da mesma história, que além de enriquecer, desperta nos demais alunos(as) o interesse por se inscrever naquela história no próximo mês, ou de realizar o empréstimo daquele livro na biblioteca da escola.

Avaliação

Os(as) alunos(as) são avaliados com base em pareceres descritivos por meio de observações, registros e reflexões de professores.

A verificação do rendimento escolar tem como objetivo:

1. observar e conhecer o aluno de determinada faixa etária, seu desenvolvimento intelectual, psicomotor e suas habilidades, para melhor compreender suas necessidades, dificuldades e aptidões;
2. caracterizar o aluno quanto ao desenvolvimento pessoal, social e das operações intelectuais, ante a programação de atividades desenvolvidas.

Para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, os professores elaboram planilhas para acompanhamento dos avanços de cada indicador. Ao final de cada trimestre são elaborados relatórios para o acompanhamento das famílias.

Um olhar especial

Avaliamos o aluno do ponto de vista de três aspectos: o que ele sabe ou avançou em relação a ele mesmo, em relação ao grupo e em relação às expectativas de aprendizagem para aquela série/ano.

Desde o início do ano letivo, cada professor, faz sondagens para saber o que Os(as) alunos(as) sabem. Estes saberes são registrados em instrumentos que possam verificar a evolução do aluno. Sim, porque o que interessa é o processo que o aluno vai construindo ao longo do ano, e não os resultados.

Analisando o histórico dos(as) alunos(as) que apresentam demandas de aprendizagem, podemos dizer que de 2 a 4 alunos(as) em cada sala, apresentam algum tipo de comprometimento na aprendizagem. Trata-se de alunos(as) que apresentam defasagem em relação às expectativas da série/ano e/ou em relação ao grupo, demonstrando fragilidades na compreensão, interpretação e escrita. Outros em cálculo e resolução de problemas. Sempre é um desafio para o professor, trabalhar com estas demandas, pois é inevitável, elaborar outro planejamento, outras atividades com desafios que sejam possíveis de ser alcançados.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Para o ano de 2020, necessitamos refletir sobre estes alunos(as) e a forma com que a escola se propõe a trabalhar com eles. Aulas no contraturno, podem ser importantes, para que estes alunos(as) sejam atendidos em aspectos muito particulares, embora o trabalho, seja desenvolvido em subgrupos.

Formação continuada dos(as) professores(as)

A formação continuada deste ano teve um desafio enorme, pois a coordenadora, até então, da Educação Infantil, ampliou o trabalho para o EFI.

Como o grupo de alunos foi necessário que a coordenação, em parceria com a direção, pensasse em estratégias para a aproximação, criação de vínculos para o desenvolvimento do trabalho.

Outro desafio enorme, foi que alguns professores foram convidados a atuar em salas até então nunca visitadas, requerendo muito estudo e comprometimento de todos.

Aos poucos, as pautas dos encontros foram sendo elaboradas conforme as demandas que apareciam no dia a dia. Foi necessário retomar alguns conteúdos, repensar e definir sequência e projetos de cada série, "cobrar" uma postura mais aplicada de cada um dos professores, para colocar em prática os conteúdos trabalhados em formação, dedicação nas leituras e estudo de textos indicados. No entanto, o trabalho foi acontecendo com méritos!

Cabe dizer que o trabalho da Coordenação foi fundamental para o acompanhamento dos trabalhos propostos nas diferentes séries/anos.

Trabalho com funcionários

O trabalho com este grupo foi muito mais tranquilo este ano. Atendimentos por setor e conversas individuais, deram conta do trabalho acontecer de maneira tranquila.

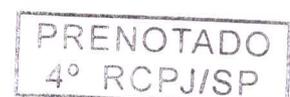
Trabalhos com famílias e comunidade

Faz parte da filosofia da escola envolver a família para participar ativamente da vida escolar de seus filhos. Assim, o ano de 2019 foi marcado por intensa participação das famílias nos projetos didáticos.

Os encontros de famílias atingem quase 90% de presença, principalmente aos finais de cada trimestre. Mas onde estão as outras famílias?

Foi pensando em todas as demandas que chegaram para nós, que iniciamos um Projeto denominado GERMINARE! O nome foi pensado no significado do verbo GERMINAR. É urgente repensar as relações do mundo contemporâneo, por isso, que a nossa escola criou este trabalho, com palestras, sábados para o adulto e atendimentos individuais conforme as necessidades. Ainda estamos no início, mas a satisfação em participar desses momentos foi grande!

Maria Cecilia Mello Fernandes
Diretora



F.2 – GRACINHA - ESCOLA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS(AS)
Ensino Fundamental 1º ao 5º ano	315
Ensino Fundamental 6º ao 9º ano	318
Ensino Médio	247
TOTAL	880

CATEGORIA	Nº DE FUNCIONÁRIOS(AS)
Professores	73
Apoio	105
TOTAL	178

ALUNOS(AS)**Público-alvo**

Crianças, adolescentes e jovens de 6 a 18 anos.

Caracterização da comunidade

A escola é um estabelecimento tradicional de ensino e atende estudantes e famílias da classe média e média alta, moradores do bairro do Itaim Bibi e arredores. Atende também alunos(as) em situação de vulnerabilidade social, por meio de bolsas de estudos.

Introdução

O Gracinha construiu, ao longo de seus mais de 75 anos, uma trajetória sempre calcada na ideia de que o processo educativo se realiza plenamente quando consideramos a sociedade na qual estamos inseridos e os possíveis impactos políticos de nossas ações, visando principalmente à construção de um mundo mais justo e humano, com base na superação das desigualdades. Almejamos a formação de sujeitos ativos e responsáveis, que intervenham no mundo e escrevam suas próprias histórias. Nesse sentido, a ação educativa deve ser orientada pela ética voltada para a solidariedade, pela alteridade que não transforme diferenças em desigualdades, pela garantia de direitos e pela relação de coautoria entre educador e educando na construção do conhecimento. Para isso, devemos voltar-nos primeiramente para o desenvolvimento das habilidades básicas que formam integralmente o sujeito, estimulando sua percepção e sua expressão, preparando-o para a autonomia e considerando a utilização dos recursos tecnológicos e científicos como possibilidades libertadoras. Isso se faz a partir de um olhar crítico para a realidade que nos cerca.

Orientamos nosso trabalho pelos seguintes princípios metodológicos:

- a participação efetiva do aluno na construção do conhecimento;
- a valorização dos seus conhecimentos prévios;
- a integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas;

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

- a ênfase na articulação entre os conteúdos e as questões da realidade;
- a opção pela construção coletiva de saberes;
- o estímulo constante da prática reflexiva e de um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento integral do aluno.

Para a efetivação desses princípios, as equipes de trabalho de cada nível de ensino organizam-se em torno de temas de estudo e pesquisa, assessorando e orientando os alunos(as) na construção do seu conhecimento e na formação de valores como respeito, solidariedade, transformação e confiança.

Objetivo geral

A partir dos pressupostos – o Homem vive num mundo em transformação e seu convívio com os outros permite que ele construa seu projeto de vida livre, solidária e eticamente, a sociedade que queremos construir deve ser baseada nos princípios da democracia, da justiça, da ética, no sentido de proporcionar a todos os homens a plenitude de sua realização –, nos propomos a dar condição para que “o aluno seja capaz de assimilar, elaborar e construir conhecimentos e desenvolver competências intelectuais e relacionais para a vida, estimulando a sua inserção como agente da sua história e de transformação social”.

Este aluno deverá ser um cidadão capaz de:

- respeitar e ser respeitado em seus deveres e direitos
- ser construtor de si mesmo e do outro com quem interage
- aplicar criativamente os conhecimentos assimilados, ampliando-os, reorganizando-os e reconstruindo-os
- comprometer-se com práticas sociais voltadas para o bem comum
- enfrentar os desafios da sociedade de forma criativa, crítica
- aprender a aprender, sendo curioso e cooperativo
- buscar sua autonomia, construindo e participando de projetos
- tomar decisões; utilizar-se de recursos tecnológicos
- expressar suas ideias, argumentando com clareza e precisão.

Ensino Fundamental I

Os(as) alunos(as) que chegam ao Gracinha são recebidos(as) num clima de muito acolhimento, cuidado e afeto por professores(as), equipe da escola e por colegas mais velhos. Dessa forma, estabelecem os primeiros vínculos, familiarizando-se com espaços e pessoas da escola e apropriando-se das novas dinâmicas de trabalho. Do 1º ao 5º ano, as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês, Arte, Música e Educação Física são trabalhadas de maneira integrada. Adotamos a metodologia de projetos, que oferece aos(as) estudantes a possibilidade de pensar e agir criticamente, trabalhar de forma colaborativa, buscar solução para problemas, usar novas tecnologias e assumir a responsabilidade por sua aprendizagem. Em 2019 ampliamos a carga horária de língua inglesa nas turmas de 1º a 4º ano, e no período complementar, também criamos a vivência em língua estrangeira, duas manhãs nas quais as crianças desenvolvem todas as atividades em língua inglesa.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Ensino Fundamental II

Em 2019 duas mudanças importantes aconteceram na grade curricular do Ensino Fundamental II no que se refere ao tempo dedicado às atividades interdisciplinares: as turmas de 6º e 7º ano passaram a ter 75 minutos de aulas semanais dedicadas a essas atividades. Já as turmas de 8º e 9º tiveram esse tempo reduzido de 150' para 75'.

Essa reestruturação foi importante para garantir unidade dentro do nível, bem como um trabalho mais coeso e contínuo nos diversos anos. A equipe de orientação promoveu, nas reuniões pedagógicas, estudos e discussões sobre as competências básicas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobre a matriz de saberes do Currículo da Cidade e sobre as competências socioemocionais. Tais estudos foram considerados tanto para a construção dos planejamentos disciplinares quanto para o das aulas interdisciplinares.

O investimento nos aspectos socioemocionais é importante em todas as faixas etárias, mas no início da adolescência, quando as referências são questionadas e desafiadas, é fundamental que se invista na formação integral dos(as) alunos(as), na reflexão crítica dos fenômenos sociais e na construção de recursos para lidar com as adversidades da vida de forma ética e responsável. Além disso, o momento atual vivido pela sociedade requer que a escola reforce os valores de convivência, respeito e solidariedade.

Ensino Médio

Em 2019, demos início a um novo Ensino Médio. As mudanças foram implantadas na 1ª série, enquanto a 2ª e 3ª série continuaram com o currículo tradicional.

Em 2018, na roda de conversa *75 anos de Gracinha: a palavra como construção da realidade*, que contou com a participação de cinco ex-alunos(as), que ocupam hoje lugares de destaque como empreendedores e formadores de opinião, uma marca desta escola ficou evidente: o Gracinha forma profissionais para o futuro, inovadores e comprometidos socialmente. No bate-papo, esses ex-estudantes, formados entre 25 a 10 anos atrás, contaram suas trajetórias profissionais e mostraram a plasticidade da formação que receberam, tão necessária nos dias de hoje. Eles transitam em áreas de ponta, que exigem habilidades variadas, flexibilidade para transpor conhecimentos, criatividade e criticidade. No desenrolar da conversa, lembraram-se de como os projetos pedagógicos do Gracinha de seus tempos os instrumentalizaram para o percurso que construíram e para as atividades que hoje exercem. A ousadia nas práticas educativas é, há muito tempo, tradição por aqui. Essa marca da escola não se perdeu e hoje o EM do Gracinha está consolidando tendências inovadoras.

Destacamos quatro tendências: adesão a um novo paradigma de conhecimento, que é interdisciplinar; trabalho pedagógico-educacional dos percursos formativos; uso de metodologias ativas; e protagonismo juvenil em atividades e atuações que extrapolam a sala de aula e o currículo obrigatório.

Esse conjunto de tendências, essas linhas de atuação que se inter-relacionam, nos mantém atualizados na formação do cidadão crítico, atuante e responsável de hoje e do amanhã.

Nossa Produção

O ano foi marcado pela decisão de mudança na direção da escola e por conseguinte a necessária revisão de sua estrutura administrativa e pedagógica, com isso muitos estudos foram realizados com vistas a adequar a escola aos desafios do momento atual.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Ao mesmo tempo, houve oportunidade para que fosse dada continuidade à revisão das práticas pedagógicas e educacionais, com vistas a torná-las adequadas aos alunos(as) e à sociedade de hoje, assim como às exigências trazidas pela BNCC e pela lei do Ensino Médio.

A Mostra de Trabalhos, realizada no dia 19 de outubro, pôde dar visibilidade a uma escola vigorosa, com propostas seguras, ousadas que discutem temas da contemporaneidade, revelando uma instituição ciosa de seus valores, atenta ao novo e que prepara seus estudantes dando-lhes repertório para poderem enfrentar os tempos complexos que vivemos com segurança.

Ao acompanhar a produção apresentada na referida Mostra, temos algumas linhas de trabalho/ investigação que merecem destaque.

A identidade é tema trabalhado desde o primeiro ano do ensino fundamental e tem na Autobiografia, elaborada na 3ª série do médio, seu ponto de chegada. Nesse percurso, os(as) estudantes vão mergulhando em suas vivências, trazendo à consciência suas escolhas e assim se percebendo autores de sua história.

A cidade é outro tema abordado ao longo de muitas séries sempre se aprofundando e se tornando mais complexo. O século XX assistiu a humanidade tornar-se majoritariamente urbana, nós somos uma escola urbana, nossos(as) alunos(as) são sujeitos urbanos. Por isso, conhecer a nossa cidade, a partir do entorno da escola e de casa; a lógica de constituição dos espaços, a estrutura social e econômica por trás das diversas formas de viver e ocupar a cidade; as formas de sociabilidade, de resistência social entre tantos justificam o debruçar-se à temática cidadina.

Somos uma escola que acredita que o aprendizado não se limita ao que ocorre no interior dos nossos muros, por isso desde muito cedo nossos(as) alunos(as) saem em busca do conhecimento em equipamentos culturais de São Paulo, visitam outras cidades, vão ao campo, vão ao litoral, ao planalto central, vão à Amazônia. As produções derivadas dessas saídas foram outro aspecto importante de nossa mostra que revelaram as conquistas nos campos das ciências humanas e das ciências da natureza a partir das observações e descobertas realizadas em cada uma dessas saídas.

Escola com larga tradição nas humanidades, o Gracinha vem ao longo dos anos se esmerando no desenvolvimento do campo da tecnologia. Nossa Mostra apresentou diversas maneiras da questão tecnológica ampliar o aprendizado dos nossos(as) estudantes das mais diversas idades.

A língua inglesa tem sido objeto de grande preocupação das famílias que a vêem como recurso básico para seus(suas) filhos(as) enfrentarem o mundo globalizado e competitivo. Apresentamos as diversas ações ao longo da vida escolar, que mostram nossos(as) alunos(as) se tornando competentes no domínio da língua inglesa.

As artes plásticas ocuparam nossas paredes e permitiram descobrir a diversidade de suportes e de recursos utilizados ao longo da vida escolar no Gracinha. Apresentações musicais, danças, esquetes e leituras dramáticas deram aos pais uma leve ideia da diversidade de linguagens artísticas que nossa escola promove.

A Mostra fez com que fosse possível ver uma escola que consegue ter unidade na diversidade.

Setor de Apoio à Aprendizagem e Participação

O setor de Apoio à Aprendizagem deu continuidade ao acompanhamento individual de alunos(as) que precisam de práticas inclusivas por enfrentarem barreiras na aprendizagem e/ou na participação escolar (por motivo de deficiência, dificuldade de aprendizagem ou por estarem vivendo um momento de fragilidade emocional e não conseguirem se adequar ao que é esperado), e que precisam de um olhar especializado da equipe da escola.

A metodologia de trabalho adotada manteve-se "em rede", buscando articular as diferentes vozes que falam sobre o(a) aluno(a) – professores(as), inspetores(as), funcionários(as), família do(a) aluno(a), especialistas que acompanham a criança/ jovem fora da escola e o(a) próprio(a) aluno(a) - para pensar em um processo escolar com sentido e aprendizagem.

Nesse sentido, o número de estudantes foi, em média: 24 do EFI, 27 do EFII e 25 do EM, totalizando aproximadamente 76 estudantes.

Além desse acompanhamento individualizado que, ao mesmo tempo é coletivo (na medida em que vivemos na relação com o outro, dele precisamos e por meio dele nos constituímos; e esse acompanhamento individualizado sempre conta com a parceria de outros alunos(as) para que se dê uma "inclusão escolar"), o setor planejou e desenvolveu com os grupos-classe, em parceria com a Orientação Educacional:

EFI: Projeto para o desenvolvimento de competências socioemocionais;

EFII: Entradas em sala de aula para conversar sobre o tema das "diferenças" (o aluno que queremos formar em termos de valores e atitudes);

EM: Projeto Convivência.

Na relação próxima e constante com a Orientação Educacional e com as Coordenadoras pedagógicas, o setor aprimorou o "Reforço escolar" do EFII e EM, ampliando seu foco no sentido dos(as) alunos(as) atendidos(as) e do formato de trabalho.

Continuamos nossa busca por contribuir com a reflexão da sociedade e produção de conhecimento acerca do tema da Inclusão e, nessa perspectiva, finalizamos a escrita do capítulo "Transformação da instituição escolar na direção do(a) aluno(a)" para o livro "Práticas inclusivas em escolas transformadoras II", que será lançado em 2020.

Ao longo de 2019 o setor passou por uma reestruturação com a saída de uma profissional que participou ativamente do crescimento do setor e a chegada de dois novos psicólogos, reforçando a equipe que já conta com acompanhantes e estagiários.

Trabalho com/ da Equipe Técnica (ET) e Grupo de Orientação Educacional

A equipe técnica dedicou-se a trabalhar com as mudanças curriculares, analisando seu impacto nas turmas e fazendo as correções de rumo necessárias. Em especial foi dada atenção à 1ª série do EM e ao 9º ano do EFII. As relações com a equipe docente, aspecto que ganhou relevo em razão das duas paralisações, que aconteceram em maio e junho, foram objeto de atenção.

Quanto ao Grupo de Orientação Educacional, seu trabalho esteve direcionado inicialmente para a divulgação e discussão das propostas de alteração das normas disciplinares junto a professores(as) e outros(as) funcionários(as).

Realizamos um ciclo de palestras voltado para as famílias. O primeiro evento contou com a fala de Adriana Ramos e teve como título "A difícil arte de educar nos dias atuais"; o segundo contou com Soraia Bento sob o título "Sofrimento e Angústia".

Em junho, foram realizadas duas rodas de conversa, uma com interessados(as) nos temas da infância e outro para pais/ mães de adolescentes. Essa atividade teve a intenção de estabelecer um diálogo entre famílias e escola acerca dos temas abordados na fala dos especialistas palestrantes.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

No segundo semestre, Thiago M. Fidalgo, professor de psiquiatria da Unifesp, tratou do tema “Mitos e Verdades sobre Drogas”, que abordou conceitos básicos sobre o uso de substâncias, além disso algumas ideias que povoam o imaginário popular foram discutidas à luz das evidências científicas; e a psicanalista Julieta Jerusalinsky tratou das “Intoxicações Tecnológicas na primeira infância”, nos levando a pensar sobre o impacto das tecnologias nas relações sociais

Tecnologia da Educação

A empresa Conectar Educadores, contratada para fazer uma assessoria em Tecnologia da Educação (TE) com nossos(as) docentes, fez um levantamento dos trabalhos que já são realizados e que envolvem o uso de tecnologia e as habilidades que são desenvolvidas nessas propostas. Esse passo tinha como objetivo identificar o que fazemos e então iniciar a construção de um currículo digital do Gracinha.

A assessoria também esteve diretamente envolvida com diversas atividades de sala de aula, em especial no curso de Iniciação Científica, nos blogs do ensino fundamental I, no projeto dos contos do 6º ano, em todos eles alunos(as) e professores(as) passaram por formação enquanto o trabalho se realizava.

HackLab

A conclusão das duas primeiras máquinas do projeto Precious Plastic (a mini usina de reciclagem que está sendo construída no HackLab) levou o Gracinha a ser convidado a participar da São Paulo Maker Week, evento organizado pela Prefeitura de SP, nossas máquinas foram expostas na mostra e o Pedro Setúbal, responsável técnico pelo espaço e contratado pelo Gracinha, participou de mesa redonda a respeito da educação e a cultura maker.

A criação de uma máquina para medir velocidade gravitacional, o curso de criatividade e tecnologia do Complementar, a construção de luminárias, o projeto Stem (projeto de formação de professores(as), que envolveu estudantes de 6º e 7º anos do EFII e também de 2ª e 3ª série do EM na construção de uma mão robótica), além dos projetos já inseridos no currículo foram a marca do espaço em 2019.

Trabalho com famílias

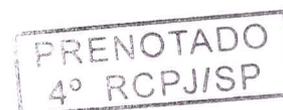
Demos continuidade às atividades com a Organização de Pais do Gracinha (OPG), isto é, aos projetos Livro Livre, Varal de Uniformes e Acolhimento de Novas Famílias. As reuniões mensais entre representantes da OPG, Direção e Orientação também tiveram continuidade.

A OPG e o Grêmio estudantil, com o apoio da escola, realizaram duas rodas de conversa, uma sobre Autonomia e outra sobre Sexualidade. Os dois encontros tiveram ampla adesão e um vigoroso debate, reforçando nossa marca de espaço que valoriza o diálogo.

Em outubro, a OPG e alunos(as) do 6º ano, com a parceria do André das Flores, florista que vende suas flores na esquina da rua Renato Paes de Barros com rua Pedroso Alvarenga, realizaram mutirão de pintura e embelezamento dos postes com vasos, feitos a partir de latas decorados pelos(as) participantes do mutirão, e flores cedidas pelo parceiro.

Antonio Barbosa Pacheco Junior

Diretor



G – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

Definição do serviço

A Associação Pela Família presta serviço socioassistencial de forma inteiramente gratuita, respeitando os níveis de complexidade do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, na categoria da Proteção Social Básica, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, nos Centros de Convivência Clarisse Ferraz Wey e Gracinha.

Funcionamento das unidades

As unidades funcionam de 2ª a 6ª feira, das 8h às 17h. As crianças frequentam as unidades no período oposto ao que elas estão na escola, durante quatro horas diárias.

Ocasionalmente também são realizados eventos e reuniões pertinentes ao serviço no horário noturno e aos sábados.

Atendimento e participação das famílias

O atendimento às famílias objetiva fortalecer os vínculos entre elas e a unidade, e delas, entre si; tê-las como parceiras no trabalho desenvolvido, ampliando seu repertório cultural e favorecendo a participação na vida escolar de seus filhos, bem como na comunidade à qual pertencem.

O contato é realizado no dia a dia, mas também em atendimentos individuais e em reuniões mensais, em que são discutidos temas de interesse, como respeito, confiança, educação dos filhos, entre outros.

Espera-se que as famílias se sintam fortalecidas para atuarem positivamente na educação dos seus filhos e cheguem a ser corresponsáveis pelo trabalho desenvolvido nas unidades. Espera-se também que elas consigam atuar na comunidade, de modo a melhorá-la.

Convênios

Os Centros de Convivência Clarisse Ferraz Wey e Gracinha mantêm convênios com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social da Prefeitura de São Paulo, para a prestação do serviço de atendimento a crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, denominado Centro para Crianças e Adolescentes.

Os Centros para Crianças e Adolescentes são espaços de referência para o desenvolvimento de ações socioeducativas, que buscam assegurar o fortalecimento dos vínculos familiares e o convívio grupal, comunitário e social.

Por meio das ações desenvolvidas, buscam promover o acesso das crianças e dos adolescentes aos serviços das demais políticas públicas, estimular a permanência ou a reinserção no sistema educacional e prevenir a institucionalização e a segregação.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Legislação

RESOLUÇÃO Nº 33, DO CNAS, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012

Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS.

RESOLUÇÃO Nº 16, DO CNAS, DE 5 DE MAIO DE 2010 Define os parâmetros nacionais para a inscrição das entidades e organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais nos Conselhos de Assistência Social dos Municípios e do Distrito Federal.

RESOLUÇÃO Nº 109, DO CNAS, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009

Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais

RESOLUÇÃO Nº 528/2011 DO COMAS, DE 3 DE MARÇO DE 2011

Dispõe sobre a inscrição de entidades e organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais no Conselho Municipal de Assistência Social – COMAS-SP. Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS.

RESOLUÇÃO Nº1080 DO COMAS-SP, 31 DE MARÇO DE 2016

Dispõe sobre a inscrição de entidades ou organizações de Assistência Social, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais no Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo – COMAS-SP.

RESOLUÇÃO Nº 1299 COMAS-SP, 23 DE FEVEREIRO DE 2018 - Dispõe sobre o pedido de manutenção da inscrição das entidades e organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas, projetos ou benefícios socioassistenciais no COMAS-SP em 2018.

PORTARIA 46/2010/SMADS

DISPÕE SOBRE A TIPIFICAÇÃO DA REDE SOCIOASSISTENCIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E A REGULACÃO DE PARCERIA OPERADA POR MEIO DE CONVÊNIOS

Art. 1º - Os serviços socioassistenciais compõem, em rede, o Sistema Único de Assistência Social - SUAS de âmbito nacional, sendo a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social o órgão responsável pelo seu comando único na cidade de São Paulo, conforme determina a lei.

§ 1º - Os serviços socioassistenciais são direcionados para todos, em caráter pessoal ou agregado pelo núcleo familiar, que se encontrem em situação de privação, vitimização, exploração, vulnerabilidade, exclusão pela pobreza, risco pessoal e social em qualquer momento do ciclo de vida.

§ 2º Os serviços que compõem a rede socioassistencial estão caracterizados no Anexo I desta Portaria, com as ofertas socioassistenciais e os respectivos recursos humanos necessários à operacionalização.

II – Serviços Tipificados: são serviços conveniados caracterizados com base na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais a saber:

REDE DE PROTEÇÃO BÁSICA

Centro para Crianças e Adolescentes - CCA

- Centro para Crianças de 6 a 11 anos
- Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

G.1 - CENTRO DE CONVIVÊNCIA CLARISSE FERRAZ WEY

SERVIÇO: CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Público Alvo

O Centro de Convivência Clarisse atende 120 crianças e adolescentes de 06 anos a 14 anos e 11 meses, em situação de vulnerabilidade e risco social, moradores do distrito do Butantã, na comunidade do Jardim Jaqueline, alunos das escolas públicas da região ou bolsistas da rede privada.

A população atendida é caracterizada por famílias de muito alta vulnerabilidade. Cerca de metade dos usuários está inserida em Programas Sociais, em torno de 20% das famílias são sustentadas por mulheres e o trabalho informal ainda é bastante presente entre essa população.

Abrangência territorial

O Centro Clarisse, localizado no bairro Jardim Jaqueline, situado no distrito Vila Sonia, pertencente à Prefeitura Regional do Butantã e atende 120 crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos e 11 meses, sendo em maior número moradores da favela do Jardim Jaqueline.

O Jardim Jaqueline é um bairro que concentra grande bolsão de pobreza na zona oeste da cidade, onde quase não existem ofertas de esporte, cultura e lazer. As escolas da região encontram-se desarticuladas e super lotadas, além de exercerem pouca mobilização na comunidade.

Trata-se de uma comunidade com aproximadamente 16 mil habitantes, muitos deles crianças e jovens que em sua maioria não são absorvidos pelas duas escolas municipais da comunidade. O Centro Clarisse atende desses milhares de adolescentes e crianças, apenas 120 e tem uma fila de espera por demanda de vaga de aproximadamente 130 crianças e adolescentes.

O narcotráfico é uma atividade frequente e atuante pelas ruas do bairro onde muitos jovens são aliciados a todo momento, uma vez que falta investimento e estrutura que garanta maiores e melhores equipamentos de lazer, esporte, cultura, arte e educação.

Condições e forma de acesso

Grande parte dos usuários chega à unidade de forma espontânea, através de famílias que já conhecem o local e sabem do trabalho realizado.

Possuem crianças e adolescentes encaminhados por uma rede de órgãos oficiais, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), que deve validar toda a demanda através do cadastro dos usuários e suas famílias no CadÚnico. Também há demandas encaminhadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude, escolas e instituições de saúde.

São priorizadas as famílias que estão em maior risco social:

- beneficiárias do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada;
- cujas crianças e adolescentes se encontrem em situação de trabalho infantil, em liberdade assistida ou fiquem em casa sozinhas;
- que são sustentadas por apenas um adulto;
- que tenham idosos, pessoas doentes ou deficientes;
- que possuam histórico de violência familiar ou drogadição;
- cujos responsáveis estejam desempregados.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Caracterização das turmas

As crianças e os adolescentes que frequentam a unidade são divididos nos períodos da manhã e da tarde, sendo duas turmas em cada período, uma delas com crianças de 06 a 09 anos e a outra com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos.

Objetivo Geral

Compreender a cidadania como participação social e política, bem como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia com atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva, diante das diversas situações.

Área: Convivência

Objetivos específicos

- Interagir com a comunidade através da poesia
- Participar de interações cotidianas que propiciem a valorização do diálogo, do saber ouvir, saber trabalhar no coletivo e ser receptivo ao outro
- Desenvolver oportunidades educativas que trabalhem os aspectos relacionados a autoestima e o respeito
- Despertar a percepção dos valores éticos e morais de cada um
- Sensibilizar para a construção de uma cultura de paz em comunidade
- Compreender, valorizar e respeitar as regras de convivência que contribuam para o bem comum
- Interagir com a comunidade através de ações e campanhas coletivas sobre as relações humanas
- Realizar intervenções cotidianas que proporcionem a valorização do diálogo e do trabalho coletivo
- Compreender, valorizar e respeitar as regras de convivência.

Conteúdos e estratégias: Rodas de conversa; dinâmicas; acordo de convivência; contato com documentos oficiais da cidade; relações em grupo; jogos cooperativos; histórias; filmes.

Resultados

Educandos:

- Cumprindo com os combinados coletivos no grupo
- Criando situações de diálogo e respeito ao outro
- Comunicando de forma coerente e praticando as regras de convivência
- Sugerindo projetos e/ou ideias inovadoras para a cidade
- Resolvendo os conflitos através da conversa
- Interagindo com o outro de forma respeitosa
- Respeitando a fala do outro
- Valorizando as oportunidades educativas
- Reconhecendo e valorizando a capacidade do outro
- Produzindo de forma harmônica e colaborativa
- Respeitando os combinados do grupo.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Área: Linguagem oral e escrita

Objetivos específicos

- Inserir as crianças no universo poético, familiarizando-as com a linguagem poética e com a forma gráfica dos textos.
- Estimular para que exponham suas ideias e emoções através dos recursos expressivos da linguagem poética e as infinitas possibilidades da palavra falada e escrita.
- Familiarizar-se com a escrita por meio de oportunidades educativas que estimulem o contato e o conhecimento com os diversos gêneros textuais.
- Validar a sugestão de cada educando.
- Ampliar e/ou desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e compreensão.
- Sensibilizá-los para o interesse pela leitura.
- Criar oportunidades educativas para que possam desenvolver o hábito da leitura.
- Estimular o uso da linguagem oral nas diversas situações do cotidiano.

Conteúdos e estratégias: Empréstimo de livros; gêneros textuais; produção de textos e leitura individual, compartilhada e em grupo; dinâmicas em grupo; Slam; letras de músicas; livros; jornais, panfletos e pesquisas na internet; rodas de conversa; poesias; cadência dos fatos; relato.

Resultados

Educandos:

- Lendo livros diversos
- Escrevendo e expressando suas ideias através de frases e/ou pequenos textos e poesias
- Escutando o outro com respeito
- Criando
- Colocando suas ideias para o grupo, de forma clara e objetiva
- Produzindo "Slams" de forma crítica e poética
- Contribuindo com ideias, sugestões e críticas
- Entrevistando autores
- Elaborando questionários de pesquisa e entrevista
- Ampliando seu repertório e seu vocabulário
- Criando um livro com as produções do grupo



Área: Artes

Objetivos específicos

- Produzir trabalhos por meio da linguagem artística assim, desenvolver o gosto e o respeito pelos processos de criação.
- Ampliar o reconhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística.
- Desenvolver suas competências e habilidades através da produção artística.
- Desenvolver-se de forma sensível, estética e ética.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Conteúdos e estratégias: Vídeo; intervenções artísticas em muros da comunidade; oficina de grafite; música; leitura de imagens; oficina de teatro; ilustrações; capoeira; produção dos "Vasos de Gentileza".

Resultados

Educandos:

- Criando e expressando sua criatividade nas atividades propostas
- Respeitando as criações do grupo
- Produzindo plasticamente de forma estética
- Conhecendo artistas plásticos para inspirar suas criações
- Expressando-se corporalmente através do teatro
- Produzindo individualmente e coletivamente
- Trabalhando e explorando sua criatividade
- Expressando e comunicando se de forma criativa e sensível
- Ajudando o grupo com sugestões construtivas.

Área: Território

Objetivos específicos

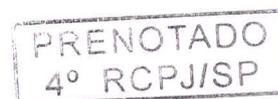
- Sensibilizar os moradores do bairro através de gestos de gentileza para que se tornem multiplicadores.
- Desenvolver ações internas e externas.
- Desenvolver o senso crítico em relação aos problemas sociais do bairro e do território.
- Realizar o 4º Festival Culturarte do Jaqueline.
- Participando do Parlamento Jovem Paulistano 2019.
- Participação e articulação no projeto "Faixa Limpa".
- Comunicar-se com a comunidade através de cartas, desenhos e mensagens.

Conteúdos e estratégias: Levantamento sobre as necessidades do bairro; confecção de panfletos informativos; Participação em fóruns e grupos organizados do território; rodas de conversas e intervenções artísticas nas ruas da comunidade; participação em mutirões e reuniões.

Resultados

Educandos:

- Se relacionando com pessoas de outros espaços
- Sensibilizados com relação às questões ambientais e de sustentabilidade na cidade e no bairro
- Participando dos fóruns e reuniões diversas
- Respeitando e cuidando dos espaços coletivos dentro da comunidade
- Espalhando gentileza pela comunidade
- Intervindo na comunidade
- Quebrando tabus em relação ao preconceito
- Relacionando-se com a comunidade
- Se expressando com clareza e objetividade em público
- Praticando gestos de gentileza dentro e fora do Centro Clarisse
- Melhorando o bairro em que moram com pequenos gestos
- Participando do 4º Festival Culturarte do Jaqueline



A
R

- Encontrando possibilidades criativas para melhorar a sociedade em que vivem.

Área: Matemática

Objetivos específicos

- Perceber a presença da matemática nas ações do cotidiano
- Resolver problemas utilizando o raciocínio lógico matemático, construindo conceitos e procedimentos
- Reconhecer sequência numérica
- Socializar de forma prática e concreta as informações comparadas e adquiridas
- Possibilitar condições para que encarem a matemática de maneira natural, utilizando os conhecimentos da matemática para ampliar seu próprio conhecimento
- Interagir com conceitos básicos da geometria.

Conteúdos e estratégias: Rodas de conversa; jogos matemáticos; regras e quantidades; adição e subtração; conceitos de geometria na arte; mandalas; dobraduras; formas geométricas; gráficos; simetria das coisas; sequência numérica.

Resultados

Educandos:

- Fazendo uso das aprendizagens matemáticas nas ações do cotidiano
- Reconhecendo e percebendo a matemática nos espaços, nas coisas e nas pessoas
- Resolvendo situações problema que envolvam os vários tipos de número e operações
- Percebendo a matemática nos espaços e até mesmo em seu corpo
- Lendo números, sequenciais e contando
- Iniciando as operações adição e subtração

Área Interação e cidadania

Objetivos específicos

- Compreender as amplas e complexas questões que envolvem o ecossistema, através de pesquisas e processamento das informações, entrar em contato com diferentes realizadas, transcendendo a própria realidade
- Interagir e desenvolver propostas coletivas com as demais unidades da ASPF
- Participar de forma ativa e propositiva de fóruns e movimentos diversos.

Conteúdos e estratégias: Mobilidade urbana; cidades sustentáveis; questões gerais da cidade de São Paulo; Parlamento Jovem Paulistano; participação em grupos e fóruns diversos do território.

Resultados

Adolescentes:

- Conhecendo o estatuto da criança e do adolescente
- Participando de debates discutindo tema criando relações
- Utilizando pesquisas como fonte de opinião
- Sabendo dos seus direitos e deveres
- Respeitando a opinião do outro
- Participando ativamente do Parlamento Jovem Paulistano
- Compartilhando informações.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Área: Saúde e Meio Ambiente

Objetivos específicos

- Ser mais participativo nas ações de preservação do meio ambiente
- Desenvolver oportunidades educativas voltadas para o reconhecimento das ações socioambientais no território
- Intervenções nos espaços da "Faixa"
- Participar ativamente dos mutirões realizados no bairro
- Conhecer e cuidar do próprio corpo
- Desenvolver a compreensão de todos os temas socioambientais reconhecendo a importância do planeta, bem como a nossa interdependência
- Realizar a coleta seletiva do lixo na unidade.

Conteúdos e estratégias: Coleta seletiva; saúde do corpo; sexualidade.

Resultados

Educandos:

- Contribuindo com a organização, limpeza e manutenção do espaço
- Respeitando o outro
- Repensando suas atitudes diárias
- Pensando estratégias para melhorar a comunidade e o entorno
- Envolvido e preocupado com as questões ambientais globais
- Partilhando e ouvindo sugestões
- Valorizando e adotando hábitos saudáveis no cuidado com o corpo.

Comunidade

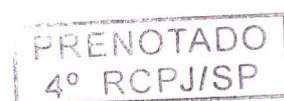
Papo de Mulher

- Proporcionar para as pessoas das comunidades oficinas onde possam desenvolver suas habilidades
- Propiciar às mulheres momentos para que elas possam resgatar a autoestima, tendo uma opção de renda
- Fortalecer o grupo para a criação e consolidação de uma proposta de economia solidária
- Estimular o grupo para que possam colocar suas ideias, respeitando suas diferenças e maneiras de pensar

Resultados

Pessoas da comunidade:

- Participando das oficinas com tranquilidade
- Aprendendo receitas saudáveis
- Se organizando e estabelecendo um grupo de economia solidária
- Respeitando a necessidade de cada um concluir sua ideia
- Respeitando tempo e limite de cada um
- Expondo seus conhecimentos no grupo
- Valorizando sua história de vida
- Se ajudando mutuamente
- Conversando sobre a vida, se sentindo segura em falar sobre suas questões
- Revendendo seus produtos para ajudar no sustento da família.



Oficina de Grafite

- As Oficinas de Grafite tem como objetivo, desenvolver com criticidade a criatividade, ampliando as potencialidades e as habilidades artísticas das crianças e adolescentes, usando de desenhos para transmitir mensagens com temas que envolvem as questões de educação ambiental, ética e cidadania
- Desenvolver oficinas de rodas de rima e poesias.

Resultados

Educandos:

- Produzindo plasticamente
- Realizando intervenções artísticas em muros da comunidade
- Pesquisando e debatendo questões diversas da sociedade
- Criando textos e poesias.

Oficina: Agroecologia e capoeira

- Trocas Sociais por meio da integração e participação de intercomunidades e interconhecimentos com transdisciplinaridade no processo de construção do conhecimento. Proporcionar atividades alternativas para conectar e apropriar as crianças com o espaço público (Parque Raposo Tavares) por meio do ensino por investigação, utilizando a capoeira da escola, dentro da educação ambiental crítica.
- Fomentar a construção da ponte (integração) entre a comunidade do Jd Jaqueline, tanto no entorno, como dentro do parque, do CRESAN e do Clarisse, com os estudantes da USP, por meio de vivências e brincadeiras agroecológicas com capoeira. Então, por meio dessas atividades, também instigar a formação ativa e crítica de todas envolvidas em relação a conteúdos e conhecimentos das mais diversas áreas das ciências fragmentadas na universidade, desde artes, música e dança, até geografia, oceanografia, biologia e história.

Oficina: Teatro

- Foi oferecido oficina de teatro para um grupo de educandos da unidade, a fim de desenvolver competências e habilidades pessoais, relacionais, cognitivas e produtivas, contribuindo para a construção e o fortalecimento de vínculos entre os educandos, suas famílias, bem como entre toda a comunidade. Os educandos realizaram apresentações como resultado no Festival Culturarte e no Sarau de Encerramento, além de várias visitas em teatros.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido através da metodologia de projetos, onde foram criadas oportunidades para que as crianças e adolescentes desenvolvessem suas habilidades e atitudes que contribuiriam para uma participação ativa nos vários processos de aprendizagem, tanto individual quanto coletivo.

Foram desenvolvidas atividades para ampliação do conhecimento e que favoreceram o convívio, mantendo assim relações mais saudáveis.

O trabalho desenvolvido objetivou a proteção social das crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade, assegurou o acolhimento aos jovens e às famílias por meio da escuta, do registro das necessidades pessoais, sendo orientados e encaminhados para a rede local.

Criamos um espaço de referência com a intenção de facilitar as trocas culturais, o acesso à tecnologia e à experimentação da participação na vida pública, o que possibilitou para muitos, o conhecimento de si próprio, e de sua história.

As atividades de lazer foram orientadas para o desenvolvimento da sociabilidade, através da construção de vínculos interpessoais fortalecendo a afetividade, o respeito e a autonomia.

O trabalho se estendeu às famílias das crianças e adolescentes por meio de palestras, onde foi proposto o diálogo sobre as dificuldades encontradas no dia a dia na educação dos filhos, ouvindo e trocando experiências com os outros.

O Clarisse também sempre buscou estabelecer diversas parcerias com grupos, movimentos, ongs, coletivos e institutos a fim de ampliar ainda mais sua área de atuação, extrapolando assim os limites da unidade.

A aproximação com a Universidade de São Paulo através do projeto: Plantar bananeira, agroecologia e copeira, visou uma aproximação com os centros acadêmicos territoriais, estreitando assim as relações de troca e construção coletiva e colaborativa entre a universidade e as comunidades periféricas.

Metas

Proporcionar às crianças e aos adolescentes o fortalecimento do convívio social familiar e comunitário, envolvendo-os nas experiências e produções artísticas, culturais, lúdicas, esportivas e de lazer.

Desta forma, possibilitamos que descobrissem novas formas de convívio social através de pesquisas, perguntas problematizadoras, trabalhos realizados em grupo, com o intuito de fortalecer a autonomia.

Priorizamos em nossa metodologia com as crianças, adolescentes e com os colaboradores a avaliação processual e contínua que visou acompanhamento, apoio e aprimoramento pessoal e do trabalho coletivo.

Impacto social alcançado

O trabalho realizado na unidade e a participação na rede de proteção social visam minimizar a situação de vulnerabilidade social em que se encontram as famílias, como consequência da pobreza, do precário acesso aos serviços públicos ou da fragilidade de vínculos.

O impacto social alcançado pela atuação do Centro de Convivência Clarisse na comunidade é visível e bastante expressivo. As famílias tiveram durante todo o ano apoio contínuo do Centro, de fato fomos muito acessados para questões diversas, nos tornamos uma referência no território.

As crianças e adolescentes melhoraram em muitos aspectos, principalmente no que diz respeito ao convívio diário e às relações interpessoais com a equipe e com os colegas.

Realizamos ao longo de todo o ano diversas atividades de intervenção na comunidade, os projetos, que foram muito bem aceitos pelos moradores, atuaram em diversas frentes, proporcionando espaços mais saudáveis, harmônicos e belos dentro da comunidade.

Recursos Financeiros Aplicados

Os recursos financeiros que foram utilizados para a execução do serviço foram:

Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Verbas Públicas	Recursos Próprios
2,17%	2,36%	38,96%	56,51%

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Infraestrutura

Item	Quantidade
Almoxarifado ou similar	0
Banheiros	5
Biblioteca	0
Brinquedoteca	0
Copa/cozinha	1
Enfermaria	0
Espaço para animais de estimação	0
Espaço para guarda de pertences	4
Instalações elétricas e hidráulicas	4
Jardim/parque	0
Lavanderia	0
Quadras esportivas	0
Quartos coletivos	0
Quartos individuais	0
Recepção	1
Refeitório	1
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	1
Salas de atendimento individual	0
Salas de repouso	0
Salas exclusivas para administração, coordenação, equipe	1
Outros (Especifique)	1 dispensa-pequena

A
R

Recursos Humanos Envolvidos

Função	Formação	Vínculo	Nível de Escolaridade	Carga Horária Semanal
Diretor Socioeducacional	Pedagogia Serviço Social	CLT	Superior Completo Pós-graduação	40h
Orientadora Pedagógica	Pedagogia Psicopedagogia	CLT	Superior completo Pós-graduação	40h
Educador Social	Serviço Social	CLT	Superior completo	40h
Educador Social	Pedagogia	CLT	Superior incompleto	40h
Auxiliar de Educador Social	-	CLT	Superior incompleto	40h
Jovem Aprendiz	-	CLT	Ensino Médio Incompleto	30h
Auxiliar Atendimento Apoio	-	CLT	Ensino Médio Completo	40h
Cozinheira	-	CLT	Ensino Médio Técnico	44h
Auxiliar de cozinha	-	CLT	Ensino Médio Profissionalizante	44h
Auxiliar de Servs. Gerais	-	CLT	Ensino Médio completo	44h

Articulação em rede

O Centro Clarisse buscou contribuir e participar da rede de serviços locais, para que fosse efetivada a proteção social ao usuário, na medida em que foram atendidas as suas necessidades e de suas famílias.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Algumas parcerias foram criadas ao longo dos anos, em especial com o CRESAN – Centro de Referência de Educação e Saúde Alimentar e Nutricional, onde semanalmente foram realizadas oficinas com a comunidade, com as famílias e diversas atividades com as crianças e os adolescentes.

Mantemos contato com duas Associações de Amigos de Bairro do Jaqueline, para a realização do evento 4º Festival Culturarte do Jaqueline e outras ações.

Participamos das reuniões do FOCA-Bt (Fórum da Criança e do Adolescente do Butantã), e da Executiva do FAS-Bt (Fórum da Assistência Social), onde participamos do planejamento e das conferências da assistência social do Butantã e da cidade.

Outra grande estratégia de articulação da rede local do Jaqueline, foi nossa parceria com o Instituto GEA dentro do projeto: Faixa Limpa da Transpetro, onde articulamos uma série de atividades locais envolvendo as questões ambientais e de sustentabilidade.

Detalhamento das atividades de capacitação dos trabalhadores

Objetivos específicos

- Proporcionar momentos de estudo e partilha de saberes, para enriquecer a prática de cada um e da equipe;
- Aproximar as oportunidades educativas oferecidas no Centro para a comunidade;
- Elaborar, junto com a equipe, os encontros mensais com as famílias;
- Pesquisar e estudar temas relacionados ao projeto;
- Aprimorar as possibilidades de utilização de recursos tecnológicos;
- Aprofundamento dos estudos e pesquisas em torno da tecnologia a serviço do trabalho socioeducacional;
- Continuar aprofundando os princípios e valores da Abordagem Colaborativa no trabalho com as famílias e com a comunidade;
- Participar das formações do projeto: Faixa Limpa;
- Discutir permanentemente temáticas relacionadas aos direitos da criança e do adolescente, além das políticas públicas de direito.

Resultados

Equipe:

- Preparada e motivada para o pleno exercício de suas atividades diárias;
- Entusiasmada;
- Propondo novos projetos e desafios de forma crítica, provocativa e reflexiva;
- Pesquisando e produzindo utilizando recursos tecnológicos;
- Autônoma;
- Utilizando a tecnologia de maneiras diversas;
- Envolvida com as propostas e projetos da ASPF.



PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Quantificação do atendimento

Famílias atendidas no período = **112**

Movimentação	Masculino	Feminino	Total
Matrículas iniciais	69	47	116
Entradas no período	11	14	25
Educandos atendidos no período	80	61	141
Saídas no período	26	11	37
Matrículas final	54	50	104



André Luiz Pereira do Nascimento

Diretor

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

G.2 - CENTRO DE CONVIVÊNCIA GRACINHA

SERVIÇO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Público-alvo

O Centro de Convivência Gracinha atende 180 crianças e adolescentes de 06 a 14 anos em situação de vulnerabilidade e risco social, moradores do entorno, alunos das escolas públicas da região ou bolsistas da rede privada.

A população atendida é caracterizada por famílias de muito alta vulnerabilidade. Cerca de 45% dos usuários estão inseridos em Programas Sociais de distribuição de renda, além de 0,98% de crianças atendidas pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI. Boa parte da população vive ainda em condições precárias de moradia e vulneráveis ao narcotráfico. Muitas mulheres são as únicas geradoras de renda na família, sua maioria executando serviços nas áreas de limpeza e comércio informal.

Abrangência territorial

O Centro de Convivência Gracinha localiza-se no Butantã, periferia da cidade de São Paulo, onde, segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IBGE, censo demográfico 2000; Fundação Seade, se encontra grande parte da população classificada nos indicadores de média, alta e muito alta vulnerabilidade social.

Localizado no bairro do Jardim Monte Kemel, distrito da Vila Sonia, no corredor da Avenida Professor Francisco Morato, as crianças e adolescentes frequentadores são moradores de diversos bairros do entorno, pertencentes também ao distrito Vila Sonia.

Condições e forma de acesso

Grande parte dos usuários chega à unidade de forma espontânea, através de famílias que já conhecem o local e sabem do trabalho realizado.

Temos crianças e adolescentes encaminhados por uma rede de órgãos oficiais, Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, que deve validar toda a demanda através do cadastro dos usuários e suas famílias no CadÚnico. Também há demandas encaminhadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude, escolas e instituições de saúde.

São priorizadas as famílias que estão em maior risco social:

- beneficiárias do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada;
- cujas crianças e adolescentes se encontrem em situação de trabalho infantil, em liberdade assistida ou fiquem em casa sozinhas;
- que são sustentadas por apenas um adulto;
- que tenham idosos, pessoas doentes ou deficientes;
- que possuam histórico de violência familiar ou drogadição;
- cujos responsáveis estejam desempregados.



Objetivo Geral

Criar oportunidades para crianças e adolescentes desenvolverem habilidades e atitudes que contribuam para a participação ativa nos vários processos de aprendizagem, tanto individuais quanto coletivos, que lhes possibilitem acesso aos bens culturais, artísticos, de lazer e tecnológicos, com postura ética, estética e política. Criar oportunidades de convivência e fortalecimentos de vínculos com o objetivo de contribuir para proteger o direito das famílias atendidas, apoiá-las no desempenho da sua função de proteção e socialização de seus membros, bem como assegurar o convívio familiar e comunitário, a partir do seu reconhecimento como sujeito de direitos.

Objetivos Específicos

- Possibilitar o conhecimento de si mesmo, da história e do contexto em que vive, através da arte.
- Incentivar atitudes de autonomia e solidariedade.
- Desenvolver a capacidade de receber criticamente os meios de comunicação.
- Desenvolver a capacidade de resolver conflitos através do diálogo.
- Desenvolver a capacidade preventiva, protetiva e proativa das famílias, tendo como foco as potencialidades e vulnerabilidades presentes no seu território de vivência.

Área: Formação e cidadania

Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade de ser resiliente.
- Desenvolver ações de interação social.
- Propiciar meios de atuação em movimentos sociais/ políticos.

Resultados

Educandos:

- Acreditando e investindo nas suas potencialidades
- Respeitando as diferenças nos grupos
- Pesquisando recursos existentes na comunidade e arredores
- Respeitando e cuidando dos espaços de convívio
- Participando de ações coletivas que repercutam na melhoria das condições de vida na localidade

Área: Artes

Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade de resoluções criativas.
- Buscar o aprimoramento no seu fazer.
- Reconhecer a arte como objeto de conhecimento.
- Desenvolver a sensibilidade e a percepção através de experiências estéticas.

Resultados

Educandos:

- Produzindo coletivamente
- Testando e aprimorando seus limites

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

- Dialogando e intervindo nas obras artísticas
- Conhecendo a história da arte
- Usufruindo do prazer estético
- Expressando e comunicando sua percepção com criatividade e sensibilidade

Área: Linguagem verbal

Objetivos específicos.

- Estimular a capacidade de uso da linguagem oral nas diversas situações comunicativas.
- Propiciar atividades que favoreçam a comunicação de forma coerente.
- Estimular o interesse pela leitura.
- Estimular a capacidade de leitura e compreensão de textos.
- Desenvolver atividades que favoreçam a produção de textos.

Resultados

Educandos:

- Ouvindo o outro, esperando sua vez para falar, colocando suas ideias e sentimentos com adequação
- Manifestando suas ideias
- Resolvendo conflitos por meio do diálogo
- Motivados para a leitura e a interpretação de texto, narração e produção autoral :
- Produzindo e reproduzindo de forma autônoma suas histórias, através dos bordados e produções de texto :
- Defendendo seu ponto de vista
- Adequando suas colocações às intervenções precedentes
- Lendo ao menos um título por semestre
- Retirando livros da biblioteca
- Sugerindo leituras
- Comentando livros
- Lendo fluentemente: respeito à pontuação, dicção, timbre, ritmo, entonação adequada

A
R

Área: Matemática

Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas do cotidiano que envolvam conhecimento matemático.
- Desenvolver atividades que favoreçam o desenvolvimento da capacidade de projeção, previsão e abstração.
- Estimular o desenvolvimento da capacidade de comparação e expressão de quantidade.

Resultados

Educandos:

- Reconhecendo e utilizando medidas de tempo: minuto, hora, dia, mês, ano e século
- Resolvendo situações problemas que envolvam as quatro operações
- Prevendo gastos
- Realizando pequenas compras
- Buscando e analisando diferentes estratégias de solução de problemas

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

- Planejando ações futuras
- Identificando dados através de gráficos e tabelas
- Fazendo cálculos mentais
- Resolvendo as quatro operações básicas
- Explorando procedimentos pessoais para dividir e multiplicar valores de dinheiro

Área: História

Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de fundamentação.
- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de contextualização dos aspectos característicos do Brasil.
- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de recepção crítica dos meios de comunicação.

Resultados

Educandos:

- Conhecendo a sua história e de sua família, do seu bairro, cidade, estado e país
- Buscando informações em diferentes tipos de fontes 68%
- Comparando acontecimentos no tempo, tendo como referência o passado e a atualidade
- Reconhecendo semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais na sua comunidade e em outras culturas latinas
- Fazendo leitura crítica/reflexiva, estabelecendo relações com a informação e comunicação em massa
- Argumentando e defendendo o seu ponto de vista
- Lendo e comentando notícias de diferentes mídias

Área: Território

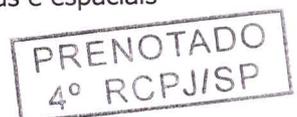
Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam a identificação de territórios.
- Estimular a capacidade de leitura de mapas.
- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de locomoção no tempo e no espaço.
- Estimular a capacidade de representação gráfica e cartográfica.

Resultados obtidos

Educandos:

- Conhecendo divisões territoriais e características de cada região (rua, bairro, cidade, país, ...)
- Utilizando mapas e guias para localização e locomoção
- Comparando distâncias e tempo de percurso
- Respeitando os espaços de convívio
- Falando sobre diferenças e semelhanças entre diferentes lugares e espaços de convívio
- Questionando e relatando fatos e atitudes que causam transformações geográficas e espaciais
- Dialogando sobre acontecimentos e fatos político e histórico



Área: Saúde e meio ambiente

Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam o reconhecimento dos seres vivos em todas as suas formas e manifestações.
- Estimular a percepção dos fenômenos da natureza.
- Desenvolver atividades que favoreçam o reconhecimento dos ecossistemas.
- Estimular ações de preservação da saúde pessoal, social e ambiental.

Resultados

Educandos:

- Estabelecendo a diferença entre seres vivos e não vivos
- Conhecendo suas características e necessidades vitais
- Reconhecendo e identificando as várias etapas do ciclo da vida
- Ampliando o conhecimento sobre a fauna e flora latina
- Nomeando alguns fenômenos da natureza
- Identificando ciclos e fluxos da natureza
- Cuidando do meio ambiente
- Identificando as intervenções com as quais a sociedade local vem realizando transformações no meio ambiente.
- Desenvolvendo hábitos de cuidado com o próprio corpo
- Cuidado consciente com descarte de materiais recicláveis
- Cuidando dos espaços onde vive
- Participando pessoal e coletivamente de atividades que envolvam tomadas de posição diante de situações relacionadas ao meio ambiente

Área: Tecnologia da informação

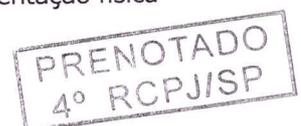
Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam o domínio básico das ferramentas tecnológicas.
- Estimular e promover a produção informatizada - iniciação em Word, Paint e Power point.
- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de comunicação informatizada.
- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de administração das informações

Resultados

Educandos:

- Conhecendo diferentes aplicativos
- Utilizando diferentes aplicativos
- Tendo curiosidade pelas ferramentas tecnológicas
- Produzindo trabalhos em diferentes linguagens multimídia
- Tendo criatividade e organização na sua produção de arquivos e na sua documentação física
- Utilizando a internet como meio de troca de informação e pesquisa
- Selecionando o programa adequado para a tarefa a ser realizada
- Experimentando diferentes programas e ferramentas de busca



Área: Cultura corporal

Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam a consciência corporal.
- Estimular ações que desenvolvam a capacidade de coordenação.
- Desenvolver atividades que favoreçam a valorização do autocuidado.
- Desenvolver atividades que favoreçam a interação social.

Resultados

Educandos:

- Conhecendo seu corpo e nomeando suas partes
- Percebendo as diferenças
- Respeitando as diferenças
- Conhecendo seus limites e possibilidades corporais
- Aperfeiçoamento seus recursos de deslocamento
- Ajustando suas habilidades motoras
- Tendo ritmo e coordenação adequado à faixa etária
- Demonstrando autonomia na elaboração das atividades corporais
- Desenvolvendo a lateralidade
- Exercitando-se
- Reconhecendo os efeitos das atividades corporais sobre sua saúde
- Valorizando locais adequados para a promoção de atividades corporais e de lazer
- Cuidando da higiene pessoal
- Participando de diferentes atividades corporais
- Adotando atitudes cooperativas
- Reconhecimentos das potências expressivas e poéticas do corpo
- Reconhecimento da pluralidade de linguagens e expressões corporais

AR

Metodologia

Nossa metodologia é pautada na educação através da arte para o desenvolvimento humano. Referenciamos-nos quatro pilares da educação - aprender a SER, CONVIVER, CONHECER e PRODUZIR, bem como no trabalho com a cultura brasileira e sua matricialidade.

As áreas predominantes do trabalho são as áreas de cultura em que os eixos trabalhados são o conhecer e produzir e a área de interação e cidadania em que os eixos são o conviver e o participar. O método para execução destas atividades são: por meio de visitas a museus, parques e equipamentos públicos, fruição de exposições, espetáculos de teatro, exibição de filmes e festivais artísticos; apresentação de artísticas e movimentos culturais, assim como várias técnicas de produção plástica e visual, música e artes cênicas. Já na área de interação e cidadania, a proposta do serviço é colocar as crianças e os adolescentes em sintonia com o que acontece no seu bairro, região e cidade. Trabalhamos os conceitos de democracia participativa, diversidade cultural e compromisso integrando as crianças e, em especial os adolescentes, em fóruns temáticos, debates, palestras e ações voltadas principalmente à defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Além dessas duas áreas, atuamos com áreas básicas de serviço, a linguagem verbal e a matemática em que o maior objetivo é a ampliação do vocabulário, estímulo à oralidade, leitura e produção de texto, bem como o estímulo ao raciocínio lógico e à resolução de problemas do cotidiano por meio de jogos e brincadeiras.

O projeto do ano é selecionado entre a equipe de educadores e compartilhado com as crianças e adolescentes. A construção desse projeto é conjunta e seletiva e se dá por meio de rodas de conversas, assembleias, atividades direcionadas como exibição de filmes, dinâmicas, atividades corporais como jogos coletivos e cooperativos, saídas pedagógicas, pesquisa e manuseio das tecnologias da informação.

Temos também regularmente o encontro com as famílias. Uma vez por mês as famílias são chamadas para se encontrarem com as/os educadoras/educadores de referência das crianças e dos adolescentes para compartilharem das experiências que as crianças e adolescentes vivenciam no serviço bem como para refletirem sobre temas da atualidade ou que sejam demandas das próprias famílias.

Metas

Proporcionar às crianças e aos adolescentes o fortalecimento do convívio social familiar e comunitário, reconhecendo esses atores como sujeitos de direitos, envolvendo-os nas experiências e produções artísticas, culturais, lúdicas, esportivas e de lazer, bem como no estímulo ao desenvolvimento de sua cidadania.

Assim, possibilitamos que descubrissem novas formas de convívio social através de pesquisas, questões geradoras, trabalhos realizados em grupo, com o intuito de fortalecer a autonomia e a criticidade.

Priorizamos em nossa metodologia com as crianças e adolescentes e com os colaboradores a avaliação processual e contínua que visa o acompanhamento, apoio e aprimoramento pessoal e do trabalho coletivo.

Impacto Social Alcançado

O trabalho realizado nas unidades e a participação na rede de proteção social visam minimizar a situação de vulnerabilidade social em que se encontram as famílias, como consequência da pobreza, do precário acesso aos serviços públicos ou da fragilidade de vínculos.

Impacto Quantitativo: Em 2019 atendemos ao longo do ano, 144 famílias e 198 crianças e adolescentes provenientes de 30 escolas públicas, tanto municipais quanto estaduais, e escolas particulares com 6 crianças e adolescentes bolsistas.

Nossa capacidade total é de 180 crianças e adolescentes. A fim de explicar os dados citados acima informamos que nem todas as crianças e adolescentes concluíram o ano na unidade. As razões para isto são diversas, mas ressaltamos que para todas elas foram dados os encaminhamentos necessários para garantir o acompanhamento da família pela rede de proteção. Entre os maiores fatores para o desligamento estão a mudança de endereço em razão do aumento do custo de vida, em especial o aumento dos aluguéis em razão das obras da linha 4 do metrô, realizadas no entorno, e situações de violência que demandaram atendimento por outros serviços da rede socioassistencial, o que ainda se mantém com bastante pertinência.

Impacto Qualitativo: Participação ativa das famílias e comunidade atuando diretamente na garantia de direitos. E participação destes nas ações oferecidas na unidade.

Observamos nos educandos, mudanças comportamentais e atitudes positivas, pontos que acreditamos e trabalhamos nas reuniões e encontros mensais com os responsáveis familiar.

Recursos Financeiros Aplicados

Os recursos financeiros que foram utilizados para a execução do serviço foram:

Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Verbas Pública	Recursos Próprios
1,78%	2,10%	45,77%	50,35%

Infraestrutura

Segue a quantidade de salas utilizadas para as atividades, entre outros.

Item	Quantidade
Almoxarifado ou similar	0
Banheiros	5
Biblioteca	0
Brinquedoteca	0
Copa/cozinha	1
Enfermaria	0
Espaço para animais de estimação	0
Espaço para guarda de pertences	0
Instalações elétricas e hidráulicas	0
Jardim/parque	0
Lavanderia	1
Quadras esportivas	1
Quartos coletivos	0
Quartos individuais	0
Recepção	1
Refeitório	1
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	2
Salas de atendimento individual	0
Salas de repouso	0
Salas exclusivas para administração, coordenação, equipe técnica	1
Outros (Especifique)	0

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Recursos Humanos Envolvidos

Função	Formação	Vínculo	Nível de Escolaridade	Carga Horária (semanal)
Diretor	Pedagogia	CLT	Superior Completo	40h
Orientador Pedagógico	Pedagogia	CLT	Superior Completo	40h
Orientador Social	Ensino Médio	CLT	Médio completo	44h
Educador Social I	Pedagogia	CLT	Superior Completo	40h
Educador Social II	Pedagogia	CLT	Superior completo	40h
Educador Social III	Artes	CLT	Superior Completo	40h
Auxiliar de Educador I	Ensino médio	CLT	Médio completo	44h
Aux. de Educador II	Ensino médio	CLT	Incompleto	44h
Aux. de Escritório	Ensino Médio	CLT	Completo	44h
Cozinheira	Ensino Médio	CLT	Médio completo	44h
Aux. Servs. Gerais I	Ensino Médio	CLT	Médio Completo	44h
Aux. Servs. Gerais II	Ensino Médio	CLT	Médio incompleto	44h
Aprendiz	Ensino Médio	CLT	Médio completo	30h
Arte educador	Educação Artística	CLT	Superior Completo	12h
Oficineiro - Percussão	Ensino Médio	Autônom	Médio Completo	9h

Articulação com a Rede

O objetivo da articulação em rede é estimular as crianças e os adolescentes a desenvolverem a competência do CONVIVER, interagindo socialmente e de forma resiliente nas mais diversas situações (dentro do seu grupo, na escola, em família, nas saídas pedagógicas, etc.), bem como provocar e valorizar a participação em movimentos sociais e de defesa de direitos relacionados à criança e ao adolescente.

O foco deste trabalho está na criança e no adolescente, por seu estado peculiar de desenvolvimento, na família e na sua rede de relações comunitárias; respeitando o disposto no artigo 227 da CF, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no documento de concepção de convivência e fortalecimento de vínculos e no Plano de atendimento individual familiar, ambos da SMADS/SP.

Nesse sentido buscamos construir e aperfeiçoar nossa relação com a rede de proteção existente no entorno do serviço (família, comunidade, escolas, UBS's, outras organizações). Os espaços que frequentamos regularmente são: a supervisão coletiva promovida pelo CRAS entre as diversas instituições da região, o Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Butantã - FOCA-BT, a Rede Butantã de entidades e forças sociais, a rede de proteção do Polo Vila Sônia e este ano assumimos uma cadeira no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de São Paulo pelo segmento de atendimento, além de manter contato com o Conselho Tutelar do Butantã, o Centro de Atendimento Psicossocial Infantil (CAPS I), as unidades básicas de saúde e o Centro de Referência às Vítimas da Violência – CNRVV do Instituto Sedes Sapientiae. Também buscamos parcerias com as escolas da região, bem como com instituições particulares e organizações não governamentais, visando sempre ao atendimento integral à criança e ao adolescente.

PRENOTADO
4º RCPJ/SP

Detalhamento das atividades de capacitação dos trabalhadores

Encontros de 08 horas mensais e 02 horas semanais para discussões de temáticas relacionadas ao projeto do ano, leitura e discussão de livros e artigos. Roda de conversa com representante de movimento político social, participação na criação do plano decenal da assistência social.

Quantificação do atendimento

Famílias atendidas no período= **175**

Movimentação	Masculino	Feminino	Total
Matrículas iniciais	67	65	132
Entradas no período	51	32	83
Educandos atendidos no período	118	97	215
Saídas no período	31	24	55
Matrículas final	87	73	160

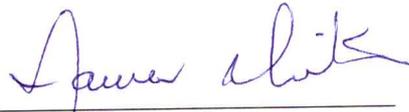
A
R

Hilda Setsuko Hashimoto
Diretora

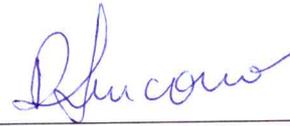
PRENOTADO
4º RCPJ/SP

H - ASSINATURAS

São Paulo, 27 de abril de 2020.



Laura Souza Pinto
Presidente



Rosana de Souza Marques Corso
Vice-presidente



PRENOTADO
4º RCPJ/SP



Mantenedora

Unidades Escolares

Unidades Socioassistenciais

